

Watch

your
back

Títulos

TATE JAMES

Tate James

Cuidado atrás de você: A espinha dorsal do diabo #2

Copyright © Tate James

Todos os direitos

reservados

Publicado pela primeira

vez em 2025 James,

Tate

Cuidado atrás de você: A espinha do diabo #2

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a permissão prévia por escrito da editora, nem pode ser distribuída de outra forma com qualquer tipo de encadernação ou capa diferente daquela em que foi publicado e sem que uma condição semelhante, incluindo esta condição, seja imposta ao comprador subsequente. Todos os personagens desta publicação, exceto aqueles claramente de domínio público, são fictícios, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é mera coincidência.

Design da capa: Antoaneta Georgieva

Edição: Gretchen Stelter

Revisão: Aubergine Editing

OceanofPDF.com

AVISO SOBRE O CONTEÚDO

Sua saúde mental é importante! Se você precisar de informações específicas sobre o que pode estar incluído, entre em [contato pelo e-mail contact@tatejamesauthor.com](mailto:contact@tatejamesauthor.com)

Possíveis gatilhos podem incluir:

- Traição (não entre os casais principais)
- Bullying
- Violência/assassinato
- Sequestro
- Saúde mental
- Drogas
- Suicídio / referência a suicídio
- Agressão sexual
- Sem consentimento
- Dub-Con

OceanofPDF.com

ÍNDICE

[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)
[Capítulo 32](#)
[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[También de Tate James](#)

[*OceanofPDF.com*](http://OceanofPDF.com)

TOME CUIDADO

A ESPINHA DO DIABO

LIVRO DOIS

TATE JAMES

OCEANOPDF.COM

*Este livro é dedicado à Pizza Shapes, a forma superior, com menção
honrosa para a Chicken Crimpy.
O sabor barbecue não tem vez aqui.*

OceanofPDF.com

1

O relatório do Conselho de Anciãos chegou ontem à noite. O incêndio destruiu o antigo centro de ciências de Nevaeh e também matou um dos funcionários da limpeza. O homem correu para tentar apagar o incêndio e ficou preso por uma viga que caiu.

Meus amigos são assassinos... e eles nem sabiam o que estavam fazendo. Isso me faz pensar por que diabos sou responsável. Também precisamos manter distância da Ashley.

De agora em diante, vou documentar tudo e qualquer coisa fora do comum. Só por precaução.

N. Essex, 15 de dezembro

M Meu celular vibrou na mesa de cabeceira, desviando minha atenção da série que eu estava assistindo na cama. Com o coração na garganta, estendi a mão para fora do meu ninho de travesseiros para pegar o aparelho. A decepção me invadiu mais rápido do que eu conseguia reconhecer minha esperança silenciosa

quando vi que a

mensagem era da Meg, do meu antigo emprego, e *não* de nenhuma das pessoas de quem eu esperava notícias.

Mordendo o lábio, abri a mensagem dela e suspirei. Ela estava perguntando se eu estaria de volta a Panner City no Natal e se queria pegar algum turno de massagem no Serenity. Era uma oferta tentadora... simplesmente deixar para trás essa vida deprimente e cheia de ansiedade em Prosper e voltar para a minha antiga vida.

Uma batida forte na porta interrompeu meu devaneio melancólico.

“Layne! Sua mãe quer que você saia da cama hoje, de verdade. Desce lá embaixo e apareça, ou algo assim.” O tom de Nate era de pura frustração, e eu mostrei o dedo do meio para a porta... como se ele pudesse ver.

Como não respondi, ele deu um longo suspiro e bateu na porta novamente.

“Eu sei que você consegue me ouvir. Ou você desce e sorri para os nossos pais, ou é bem provável que eles façam uma intervenção em vez da ceia de Natal amanhã.” Ele disse isso em um rosnado baixo, claramente tentando não ser ouvido por nenhum dos nossos pais. “Por favor.”

Foi esse “por favor” que me derrubou. A voz dele falhou ao dizer aquela palavra e, um instante depois, seus passos se afastaram, fazendo meus olhos arderem com lágrimas não derramadas. Eu não era a única que estava sofrendo — não era justo agir como se fosse.

“Merda”, sussurrei, pausando minha mais nova série de obsessão — uma deliciosa história de inimigos que se apaixonam, dublada em inglês a partir do alemão — e afastei os cobertores. “Putaquepariu, Essex.”

Eu odiava pra caramba quando ele agia como humano e me fazia sentir mal por ele. Mas os fatos eram os fatos: para ele, o Heath era mais do que apenas um amigo; era praticamente seu irmão. Por mais que eu estivesse sofrendo com o vazio deixado por Heath, para o Nate devia ser cem vezes pior.

Arrastando minha bunda para fora do meu ninho aconchegante, cambaleei até o banheiro anexo. Depois de tudo o que aconteceu na escola, com o incêndio — e com o *Heath* —, eu queria me enfiar em um buraco e nunca mais sair. Minha mãe, com todo o carinho, me forçou a fazer minhas provas, que eu mal me lembrava de ter feito, e depois ela e Max me receberam em casa. Mas acho que eles não esperavam que eu fosse desaparecer no meu quarto e não aparecer de novo por dias.

Fazia duas semanas e meia desde o incêndio. Desde...

Minha garganta se apertou, e a lembrança do corpo sem vida de Heath pendurado no meio do quarto dele passou pela minha mente pela dez milésima vez. Lágrimas encheram meus olhos e fechei as pálpebras com força, recusando-me a deixar as

lágrimas caíssem. Eu já tinha chorado o suficiente, e isso não mudava o que tinha acontecido.

“Recomponha-se, Layne”, sussurrei para mim mesma, enxugando os olhos com a palma da mão, e abri o chuveiro no máximo. Se eu ia aparecer para convencer minha mãe de que estava bem, precisava tomar banho.

O problema era que... eu não estava nem remotamente bem desde o momento em que Heath se enforcou.

Merda. Eu não conseguia fazer isso.

As lágrimas transbordaram e eu desabei no chão do banheiro, soluçando.

Não faço ideia de quanto tempo fiquei assim. Tudo o que eu sabia era que, em um momento, eu estava me afogando na minha própria poça de tristeza e culpa e, no seguinte, Nate estava desligando o chuveiro sem uso e me levantando do chão.

“Sinto muito, Ash”, ele murmurou, me carregando de volta para a minha cama. “Eu não deveria ter te pressionado.”

Minha única resposta foi fungar enquanto enterrava o rosto no pescoço dele. Ele suspirou, me colocou no meio do meu forte de travesseiros, depois me cobriu e ligou meu desenho de novo.

“Vou dizer à Carina que você está resfriada. Não tenha pressa.”

Ele foi embora, fechando a porta suavemente atrás de si antes mesmo que eu pudesse tirar a névoa dos meus olhos e agradecer a ele. Isso só me fez me sentir pior por pensar que ele era o próprio diabo.

Por fim, forcei a mim mesma mentalmente o suficiente para sair da cama novamente. Dessa vez, fiz todo o possível para *evitar* pensar em Heath enquanto tomava banho, lavava o cabelo e vestia roupas limpas.

“Ashley, querida, o Nate disse que você não estava se sentindo bem?”, Minha mãe exclamou enquanto eu arrastava os pés até a cozinha, onde ela estava assando biscoitos com a ajuda de Max, ou pelo menos com a companhia dele. Parecia que minha mãe tinha estacionado o novo marido em um banquinho com um coquetel na frente dele. Não era surpresa, considerando que ela era uma maníaca por controle na cozinha.

Forcei um sorriso enquanto minha mãe limpava as mãos e me abraçava.

“Estou bem”, murmurei. “Só, hum, alergia.” Apesar de estarmos estávamos no meio do inverno, com neve caindo literalmente, e eu nunca tinha tido rinite alérgica na vida.

Minha mãe deixou a mentira passar, sabendo muito bem o quanto a decisão de Heath pesava sobre meus ombros. Ela apenas me abraçou com força, e eu respirei um pouco mais fácil quando ela me soltou.

“Quer tomar uma bebida comigo, Ash?” Max ofereceu, apontando para seu coquetel cremoso. “Brandy Alexander. Muito festivo.”

Dei um sorriso fraco e balancei a cabeça. “Obrigada, mas... não. Não sou muito de conhaque.”

“Vem me ajudar com essa massa de pão de gengibre, querida”, sugeriu minha mãe, gesticulando para que eu entrasse mais na cozinha, mas seu carinho me atingiu no peito como uma faca.

Minha respiração parou e meu estômago embrulhou ao me lembrar do dia em que tentei dar um apelido ao Heath. Eu era péssima com apelidos, mas ele era tão fofo...

— O que eu disse? Minha mãe perguntou, com uma expressão aflita enquanto me encarava.

Umedeci os lábios, me esforçando pra caramba para me controlar. No entanto, as palavras estavam me faltando. Como diabos eu explicaria que estava completamente despedaçada por dentro, com os meus pedaços quebrados cortando meus órgãos a cada respiração?

“Ashley”, disse Nate da porta, desviando minha atenção da minha mãe e de suas perguntas difíceis. “Me ajuda a pendurar essas luzes?” Ele segurava um cordão de luzes de Natal, mas sua expressão era séria e tensa. Quer eu gostasse dele ou não, ele entendia o que eu estava passando.

Assenti rapidamente e murmurei um *“já volto”* para minha mãe antes de sair correndo da cozinha mais uma vez. Nate não disse nada enquanto atravessava a sala de estar até o canto onde ficava a enorme árvore de Natal de quase cinco metros, toda decorada.

“Você está bem?”, ele murmurou, pendurando a ponta das luzes sobre a lareira.

Respirei fundo, lutando contra o instinto de mentir. Nate, apesar de todos os seus defeitos, não caía nas minhas mentiras. “Não”, admiti. “E você?”

Ele balançou a cabeça, a mandíbula cerrada.

De alguma forma, estranhamente, isso me fez sentir melhor. Eu não estava sozinha na minha tristeza. “Sua mãe adora mesmo o Natal”, ele comentou depois de alguns momentos de silêncio. “Ela sempre foi tão...” Ele parou de falar e olhou perplexo para a cozinha. As gargalhadas da minha mãe ecoaram até nós, e isso me fez sorrir levemente.

“Sempre”, confirmei. “Ou, pelo menos, desde que me lembro. Antigamente, era porque meu pai ficava fora com muita frequência, mas sempre voltava para casa no Natal, então ela queria tornar essa época especial. Depois, foi como se ela estivesse compensando demais depois que

eles se separaram.”

Nate apenas assentiu e não disse nada, continuando a arrumar a guirlanda de luzes que era totalmente desnecessária na sala já opulentamente decorada. Minha mãe sempre foi apaixonada pelo Natal, mas isso era um novo patamar, até mesmo para ela. Parecia que o Papai Noel tinha explodido no meio da sala e espalhado alegria festiva por todas as superfícies.

Algum tempo depois, enquanto eu estava sentada no sofá e não ajudava em nada com as luzes de Natal, a campainha tocou e Nate me lançou um olhar curioso.

“Você teve notícias dos caras?”, ele perguntou, sua mente obviamente indo para o mesmo lugar que a minha. Eles apareceram sem avisar no Dia de Ação de Graças — fariam o mesmo no Natal?

Umedeci os lábios e balancei a cabeça. “Nada.” Não que eu tivesse me esforçado muito. Depois que Heath se enforcou no apartamento deles, todos nós desmoronamos. A tristeza e a culpa nos afogaram a todos e, depois que Nate explicou a estranha situação do transe e o envolvimento deles em incêndio criminoso e homicídio culposo — depois que Royce e Carter perceberam que não tinham controle sobre suas ações —, tudo piorou.

Nenhum deles confiava mais em si mesmo. A paranoia havia tomado conta de tudo com mão de ferro, e eu mal tinha visto nenhum deles desde então — nem mesmo Royce para dormir na minha casa. Em vez disso, contrataram um guarda-costas pra ficar do lado de fora do meu dormitório. Dizer que eu estava puta seria um eufemismo.

A única razão pela qual Nate estava falando comigo agora eram nossos pais.

Max deve ter atendido a porta, porque os ecos da sua saudação entusiasmada percorreram a casa até nós, e eu dei de ombros. “*Você* teve notícias de alguém?”

A expressão tensa de Nate sugeria que ele tinha, mas simplesmente não queria me contar. Eu já imaginava que era a única pessoa que estava sendo evitada como a peste, mas ainda doía saber que eu não estava errada.

“Ashley!” Max gritou do hall de entrada. “Seu presente de Natal chegou mais cedo!”

Confusa, levantei-me e fui na direção da voz dele. Uma pequena centelha de esperança se acendeu no meu peito, crescendo a cada passo, mas fiquei totalmente surpresa quando vi quem estava no saguão de mármore, tirando a neve do suéter.

“Pai?” — gritei, paralisada pelo choque.

Seu rosto envelhecido se iluminou com um sorriso radiante. — Oi, querida, Feliz Natal. Ele abriu os braços, e eu me joguei nele. Ele me abraçou, e eu solucei em seu suéter de caxemira, que ainda estava levemente coberto de flocos de neve.

“O que você está fazendo aqui?” Eu murmurei contra o peito dele, meu rosto molhado de lágrimas mais uma vez. “Eu pensei que você não podia...”

“Mamãe disse que você precisava de um abraço”, ele me disse em um sussurro baixo, “então, se meu chefe perguntar, estou com sintomas de gripe e me coloquei em isolamento. Tudo bem?”

Uma risada um pouco histérica me escapou com o absurdo de ele ter voado do Sudão do Sul só para me abraçar. Mas, afinal, meu pai era esse tipo de cara... pelo menos para mim.

“Stuart, você conseguiu”, disse minha mãe atrás de mim, e, com relutância, eu o soltei.

Meu pai me deu uma piscadela e, em seguida, deu um abraço muito mais rápido na minha mãe e um beijo na bochecha. “Não perderia por nada no mundo, Cara. É pão de gengibre esse cheiro?”

Minha mãe revirou os olhos, mas seu sorriso era inegável. Até Max estava sorrindo, sem demonstrar nem um pinga de ciúme por ter o ex-marido da minha mãe em sua casa. Os três pareciam... à vontade.

Eu os observei ir para a cozinha, incapaz de tirar o sorriso do meu próprio rosto, mesmo quando Nate pigarreou para chamar minha atenção.

“Eu deveria ter adivinhado”, admiti, balançando levemente a cabeça. “Pão de gengibre é o favorito do meu pai, e minha mãe não assa desde o divórcio.”

Nate não respondeu nada, apenas fez um pequeno aceno de cabeça. Mas, quando passei por ele para seguir os adultos, poderia jurar que um pequeno sorriso apareceu em seus lábios.

2

Ashley não está bem. Ela está se culpando pelo que aconteceu com Heald, e nós estamos com muito medo de nossas próprias cabeças para tranquilizá-la de outra forma. Royce nem atende minhas ligações, então não posso pedir ajuda a ele. Idiota. Talvez o Carter possa lidar com ela. Eu com certeza não quero.

N. Essex, 24 de dezembro

P Pela primeira vez em semanas, dormi profundamente. Depois de ficar acordada até tarde conversando com meu pai e chorando demais por causa do Heath, finalmente adormeci no sofá em frente à lareira crepitante.

Quando acordei, estava deitada na minha cama mais uma vez, e o cheiro fresco de sabão em pó indicava que meus lençóis tinham sido trocados. Provavelmente foi a mamãe.

A tristeza ainda estava lá, como uma marca permanente no meu coração, mas eu conseguia respirar.

Entrar no chuveiro parecia mais fácil, sabendo que meus pais — e Max — estavam aqui em casa e não havia nada que eles não pudessem consertar. Certo?

Músicas de Natal ecoavam pela casa, e risadas soavam como sinos enquanto eu descia as escadas em um tranquilo meio da manhã.

da manhã. A cozinha estava vazia, mas logo encontrei meus pais e Max na sala de estar. Minha mãe estava sentada no chão, embaixo da enorme árvore, cercada pelo que pareciam ser centenas de presentes cuidadosamente embrulhados, e a pura felicidade em seu rosto era impossível de ignorar.

No sofá, sorrindo para ela, meu pai e Max estavam sentados um ao lado do outro. Meu pai segurava uma caneca fumegante de alguma coisa — provavelmente chocolate quente, já que ele não tomava cafeína — e Max estava com o braço sobre os ombros do meu pai. A cena era aconchegante, e eu hesitei, de repente me perguntando se estava interrompendo alguma coisa. “Bom dia, querida!”, Minha mãe disse alegremente, ao me ver parada na porta. Ela se levantou do chão e veio me dar um abraço carinhosamente. “Feliz Natal, Ash. Dormiu bem?”

“Hum, muito bem”, admiti.

Meu pai se levantou do sofá e me beijou na bochecha, e Max bagunçou meu cabelo carinhosamente. Os três estavam... muito felizes, caramba. Era um pouco desconcertante, considerando a dinâmica.

“Bom dia, Nathaniel”, disse meu pai, e eu olhei por cima do ombro para ver um Nate sonolento e carrancudo passando a mão pelo cabelo bagunçado. “Obrigado por me ajudar a levar essa aqui para o quarto dela ontem à noite. Minhas costas não são mais as mesmas.”

Pisquei, confusa. Ele estava falando de mim?

Nate apenas deu de ombros e fez um gesto vago em direção à cozinha antes de desaparecer mais uma vez.

“Hum, vou pegar um café”, murmurei, já me afastando da cena de cartão-postal à minha frente. Um bocejo pesado me escapou enquanto eu entrava na cozinha, encontrando Nate já debruçado sobre a máquina de café como se ela fosse seu único amor verdadeiro. “Vai dividir?”

Ele me lançou um olhar sonolento e deu de ombros. Pelo visto, ele não falava antes do café. Suspirei e peguei um pedaço de fruta de uma das enormes travessas de café da manhã dispostas no balcão. Se eu tivesse que esperar ele terminar, eu esperaria.

Pouco depois, ele colocou uma caneca de café quente e fresco na minha frente.

Pisquei ao vê-la, confusa e me perguntando se ele havia cuspidido nela, enquanto pegava uma garrafa de calda de pão de gengibre e chantilly e também me entregava esses itens. Tudo isso sem dizer uma palavra.

“Obrigada”, murmurei, sem saber qual era a motivação dele.

Ele deu de ombros novamente e virou as costas para mim enquanto preparava seu próprio café.

Idiota esquisito e mal-humorado. Adocicei meu café do jeito que eu gostava e coloquei

creme demais antes de voltar para a sala.

Papai foi rápido em abrir um espaço para mim ao lado dele no sofá, e Max gritou para Nate se juntar a nós para os presentes. Depois de uma breve pausa, ele saiu da cozinha mais uma vez e se sentou o mais longe possível de nós. Ele franziu a testa enquanto olhava para os adultos na sala, semicerrando os olhos para eles.

“Vocês todos estão usando pijamas iguais?” ele perguntou com um toque de desdém.

Voltei a olhar para minha mãe e meu pai, depois para Max... e, de fato, todos eles usavam versões diferentes do mesmo tecido natalino alegre. Confusa, olhei para mim mesma e soltei um breve suspiro de alívio ao ver que não estava participando daquela loucura.

“Não liga para ele”, disse Max com um sorriso. “O Nate nunca foi uma pessoa matinal. Aqui, Ash, este é para você.” Ele me jogou um pacote macio, e eu o peguei com uma mão só para não derrubar meu café.

“Obrigada”, murmurei. “Hum, na verdade, eu não fiz muitas compras este ano...” Eu tinha comprado algumas coisas para minha mãe e para o Max semanas atrás, mas, depois de tudo o que aconteceu com o Heath, simplesmente não consegui me obrigar a entrar em lojas com todas aquelas pessoas felizes e aquela música alegre.

“Não precisamos de nada”, disse minha mãe com um sorriso caloroso. “Ter vocês dois aqui é tudo o que a gente queria.” Ela pegou a mão de Max enquanto falava, e ele beijou os nós dos dedos dela com os olhos transbordando de amor.

Praticamente engasgando com o sentimentalismo do momento, entreguei meu café ao papai e abri com cuidado o presente que estava no meu colo. Então fiz uma careta.

“Ah. Hum. Obrigada?” Desdobrei a macia camisa de pijama natalina e a segurei no ar, atordoada e incrédula. Eles realmente tinham comprado pijamas iguais para todos nós.

Nate tossiu de um jeito que poderia facilmente ter sido uma risada contida, e eu o encarei.

“Não se preocupa, filho. Temos um para você também”, Max riu, jogando um presente na direção do filho. Nate o pegou e, em seguida, retribuiu com um sorriso quase dolorosamente forçado.

Eu sorri, feliz por não estar sendo o centro das atenções. “Vai em frente, Essex. Abre.”

Relutante, Nate fez o que lhe foi pedido, forçando outro sorriso sofrido ao revelar seu próprio conjunto de pijamas do boneco de gengibre.

“Vistam!” Max disse entusiasmado, abrindo um sorriso largo para nós dois.

Balancei a cabeça, sentindo de repente uma pressão avassaladora para realmente bancar a família feliz, em vez de simplesmente observá-la com confusão e desdém. “Hum, na verdade, não estou me sentindo muito bem...”

O rosto da mamãe se enrugou instantaneamente de preocupação, e uma pontada aguda de culpa atravessou meu peito. “Ah, querida, você ainda não está se sentindo melhor? Você mediu a temperatura?”

Ela estendeu a mão como se fosse medir minha temperatura, e eu me afastei do sofá para ficar fora do alcance dela, praticamente engasgando com minhas próprias mentiras. “Sim, hum, achei que estivesse melhor, mas parece que não. Vou só sair para tomar um pouco de ar fresco, tudo bem?”

Eu já estava na metade do caminho para fora da sala quando minha mãe protestou, confusa. “Ash...”, ela começou.

“Eu vou com você”, anunciou Nate, interrompendo minha mãe e me dando a oportunidade de que eu precisava para escapar. Na verdade, eu não esperava que ele se juntasse a mim; presumi que ele estivesse apenas usando minha saída como uma desculpa conveniente para também escapar daquela cena estranha de cartão comovente que eles estavam tendo debaixo da árvore enorme, então rapidamente peguei um casaco e enfiei os pés em um par de botas.

Ao abrir a porta dos fundos, respirei fundo o ar gelado e saí para o gramado coberto de neve. Meus passos estalavam e rangiam na neve, e um sorrisinho surgiu nos meus lábios.

“Espera aí”, gritou Nate, e eu olhei por cima do ombro. Ele tinha acabado de sair pela mesma porta que eu e estava pulando em um pé só enquanto calçava a bota no outro. Ele tinha colocado um casaco, mas estava aberto, e sua camiseta tinha vários buracos. Nada adequado para o clima.

Balancei a cabeça e continuei avançando pelo gramado. “Por quê?” Perguntei, incapaz de conter a língua ou a curiosidade.

“Eu disse que ia com você?” Seus passos estaladiços se aproximavam mais rápido do que os meus, como se ele estivesse correndo para me alcançar.

Revirei os olhos para o céu. “Eu sei. Não achei que você...” Parei de falar com um suspiro de frustração. “Por que você está me seguindo? Você sabe muito bem que não estou doente.”

“Não está?” ele murmurou, aparentemente baixinho, mas, quando parei de repente e o encarei com um olhar cortante, ele ergueu as mãos em sinal de rendição. “Olha. Eu só... acho que você não deveria ficar sozinha.”

Meus olhos se estreitaram. “Como se você se importasse, porra.”

Ele ergueu as sobrancelhas. “Eu me importo. Não me pergunte por quê.”

Eu te acho totalmente irritante e uma vadia sem coração por brincar com os sentimentos dos meus amigos, mas, por algum

maldita razão, eu realmente me importo se algo acontecer com você, Ashley.”

Perplexa, fiquei olhando para ele por um momento. Então, um arrepio profundo quebrou a tensão, e eu balancei a cabeça. “Mentira. Você só quer ficar nas graças do Max fazendo o papel de um irmão mais velho compassivo.” Virando-me, cruzei os braços e atravessei o gramado coberto de neve, afastando-me da casa e de toda a felicidade devastadora que havia lá dentro.

Eu não merecia me sentir feliz. Não depois de ter falhado tanto com o Heath. “Essa afirmação não poderia estar mais longe da porra da verdade”, Nate

murmurou baixinho atrás de mim, mas eu ignorei e continuei minha caminhada determinada pela neve. Depois de alguns instantes, ele suspirou. “Aonde a gente está indo, Layne?”

“Não *vamos* a lugar nenhum. Vai se ferrar.” Eu estava sendo um babaca rabugento de novo, mas, quanto mais me afastava da casa e daquele cenário de magia natalina que nossos pais tentavam desesperadamente criar, pior eu me sentia. A culpa e o arrependimento estavam mais uma vez me oprimindo e eu só... queria ficar sozinha.

Isso não era verdade.

Eu não queria ficar sozinho — eu queria ficar com o Heath.

Nate não respondeu nada, mas também não voltou para aquela maldita casa. A não ser jogá-lo por cima do ombro e carregar sua bunda sarcástica de volta, não havia muito que eu pudesse fazer além de simplesmente ignorá-lo.

Então foi isso que fiz até chegar à beira do pequeno lago nos fundos da propriedade de Max. Estava totalmente congelado, mas eu não era bobo a ponto de andar pelo gelo, então, em vez disso, tirei a poeira do banco e sentei minha bunda deprimida.

Pouco depois, Nate se sentou ao meu lado, e nós dois ficamos ali em silêncio absoluto pelo que pareceram horas. No entanto, provavelmente foram apenas alguns minutos até que o frio penetrasse na minha calça de moletom e um leve arrepio se instalasse na minha pele.

“Então...” Nate quebrou o silêncio, parecendo totalmente à vontade, apesar dos rasgos na camisa dele estarem literalmente expondo sua pele ao ar gelado. “Você quer fazer um boneco de neve?”

Virei a cabeça como se estivesse na porra do *Exorcista* e olhei para ele com perplexidade – e um toque de preocupação. “Você está drogado?”

De alguma forma, minha pergunta fez surgir um sorriso genuíno em seus lindos lábios, e ele balançou a cabeça. “Quem dera. Tudo isso faria muito mais sentido se fosse

tudo uma viagem de ácido maluca, não é?”

Eu resmunguei, cruzando os braços com mais força. Pela primeira vez, concordamos.

“Você contou para o Max?”, Perguntei depois de mais alguns minutos de silêncio. “Sobre... o incêndio, quero dizer?” Obviamente, Max sabia sobre o Heath. Todo mundo sabia. Mas e as coisas que aconteceram antes? Nós não tínhamos conversado sobre isso. Nada.

Nate soltou um suspiro. “Não. Você contou para a Carina?”

Um riso de escárnio me escapou enquanto eu balançava a cabeça. “O que diabos eu poderia dizer a ela? Que seus amigos são responsáveis por incêndio criminoso e homicídio culposo, mas não faziam ideia do que estavam fazendo? Que, de alguma forma, eles passaram por todo aquele processo como sonâmbulos e não têm nenhuma lembrança de terem estado lá? Que você quase...”

“Tá bom, entendi”, ele retrucou. “É pelo mesmo motivo que não contei nada ao meu pai. Puta merda, se ele soubesse...” Ele balançou a cabeça com um leve gemido. “A bússola moral dele aponta muito para o norte. Ele nos obrigaria a denunciar tudo à polícia e confiaria no sistema de justiça. Mas como diabos a gente se defenderia se não faz a menor ideia do que aconteceu?”

Engoli em seco, acenando com a cabeça para mostrar que entendia, e depois puxei os joelhos até o peito na tentativa de me aquecer. “Então, o que fazemos agora?”

Um leve suspiro de Nate me fez virar o rosto de volta para ele. Sua testa estava profundamente franzida, e linhas de tensão marcavam seus lábios apertados. “Nós? Nada. Você precisa ficar bem longe do resto de nós até que...” Ele parou de falar novamente e deu de ombros.

Ergui uma sobrancelha, esperando o restante da sua declaração. Até o quê? Até que outra pessoa cometesse suicídio? Até que todos estivessem mortos? Um nó de terror me sufocou e silenciou meus protestos, mas as lágrimas que se acumulavam nos meus olhos revelaram a ele para onde minha mente havia ido.

O olhar de Nate em resposta era pura agonia.

“Sinto muito, Ashley”, disse ele suavemente, pouco mais alto do que um sussurro.

Mordi a parte interna do lábio, tentando desesperadamente conter as lágrimas. “Isso não é justo”, resmunguei em resposta. Eu não queria ficar longe, e odiava o segurança profissional que apareceu na minha porta na primeira noite que passei de volta no meu dormitório. Royce havia levado todas as suas coisas e deixado um estranho em seu lugar... E eu guardava mais do que um pouco de rancor por ele por causa disso, embora entendesse

seus motivos.

Nate não discordou de mim. Ele apenas abaixou a cabeça e passou a mão pela nuca, como se não soubesse o que dizer. Éramos dois assim.

Ao longe, e apenas por causa do silêncio incrível que havia ali na neve, ouvi o motor de um carro se aproximando. O que era estranho, porque era o dia de Natal e não tínhamos mais nenhum parente.

“Você está ouvindo um carro?”, Perguntei, para ver se não estava só imaginando coisas. O que, considerando tudo, não estava fora do âmbito do possível.

O olhar de Nate se voltou para o meu e ele inclinou a cabeça para o lado, ouvindo. — Estou. Você está esperando alguém?”

Uma risada amarga escapou de mim. “Ah, claro, uma das minhas dezenas de amigas está vindo para a gente curtir e fofocar sobre nossas vidas amorosas. Ah, espera. É verdade. Minha única amiga não fala comigo há semanas.” Não que eu culpasse a Carly por isso — ela estava lidando com muitas coisas. Mesmo assim, doeu ser abandonada tão rapidamente.

O barulho do motor do carro ficou ainda mais próximo e, um instante depois, parou. Em seguida, ouvi o som de uma porta de carro batendo. Com um suspiro, me levantei. Era melhor ir descobrir que outra loucura nossos pais haviam planejado em uma corajosa tentativa de salvar nosso primeiro Natal juntos.

“Você está errado”, disse Nate baixinho enquanto eu caminhava pelo chão congelado em direção à casa. “A Carly não é sua única amiga.” Ele me olhou demoradamente quando olhei por cima do ombro, depois desviou o olhar. “O Royce ainda é seu amigo... Ele só está morrendo de medo de te machucar.”

Havia algo estranho na maneira como ele disse o nome de Royce, mas deixei para lá. Já dava para ouvir a saudação entusiasmada de Max lá dentro da casa, e minha curiosidade levou a melhor sobre mim. Ignorei o Nate e entrei de novo na casa, deixando pequenas manchas de neve no piso de madeira enquanto tirava as botas.

“Ash? Nate?” Minha mãe chamou. “São vocês? Venham aqui! Seu próximo presente acabou de chegar.”

Contive um gemido e fui em direção ao hall de entrada, imaginando qualquer coisa, desde um carro esportivo até um tigre vivo esperando na porta com um laço gigante. Mas nenhuma dessas opções teria me chocado tanto quanto o que encontrei esperando na porta da frente.

“Feliz Natal, Ash.”

Aquelas três palavras, aquela voz que eu achava que talvez nunca mais ouviria... Isso quase me matou. Um soluço escapou do meu peito e eu me lancei para a frente, sem mais controle sobre minhas próprias ações.

Felizmente, ele me segurou, seus braços fortes me envolvendo como se ele tivesse sido feito para me abraçar.

Solucei em seu peito, agora com certeza absoluta de que estava alucinando, e ele apenas acariciou meu cabelo enquanto ria com um som tão caloroso, intenso e real. Então... Heath.

OceanofPDF.com

3

A melhor coisa para nós dois seria se a Ashley mudasse de escola. Talvez se mudasse para a Costa Leste ou até mesmo para a Europa. Tudo isso começou quando ela chegou... Não foi? Ou já vinha acontecendo há mais tempo e a gente simplesmente não percebeu? Estou tão confusa. Só sei que seria mais fácil se ela não estivesse por perto.

N. Essex, 25 de dezembro

A Ele parecia bem. Quer dizer... muito bem. Ele estava igual ao dia em que nos conhecemos, lá em Panner City, quando me fez uma proposta inapropriada

para fazer sexo depois de uma massagem — calmo, confiante, descansado. Se eu não tivesse a lembrança vívida de vê-lo pendurado, sem vida, em um laço improvisado, nunca imaginaria que, há apenas três semanas, ele estava com pensamentos suicidas.

Eu não conseguia soltá-lo. Mesmo enquanto Carly me abraçava, sussurrando um pedido de desculpas inespecífico, eu ainda me agarrava aos dedos dele, com um medo terrível de que, se eu o soltasse, ele desapareceria e tudo isso acabaria sendo mais uma sequência de sonho maluca. Ou uma ilusão.

Às vezes, eu me perguntava se alguma coisa era real... ou se eu estava trancada em um quarto acolchoado em algum lugar, vivendo uma vida

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Watch Your Back Tate James" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).